

EDITORIAL

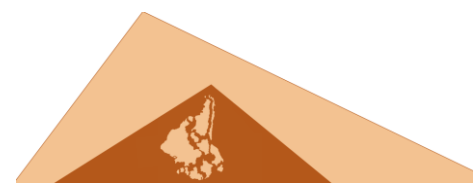
As palavras de Stefan, Raduan e Marcelo ainda estão aqui

A Revista Entre-Lugar apresenta o primeiro número de 2025, sua trigésima primeira edição, publicada nos primeiros dias do verão. A REL, com essa trigésima primeira edição, completa mais de 15 anos de existência, nos quais não se registram hiatos na publicação; para um periódico de acesso aberto (*Open-Access*), vinculado à pós-graduação brasileira, ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal da Grande Dourados, é um marco importante, o qual deve ser lembrado e mesmo comemorado.

O primeiro número foi publicado no primeiro semestre de 2010, ainda uma versão impressa, a versão digital por meio do sistema OJS ocorreu alguns anos depois em 2013. Nestes anos de existência se contabilizam mais de três centenas de textos que envolvem artigos, resenhas, entrevistas, notas de pesquisas e análises de conjuntura. Material oriundo de pesquisas realizadas em diversas partes do Brasil e mesmo no exterior, os quais tratam da Geografia e de suas áreas correlatas.

Neste breve histórico apresentado neste editorial, uma simples análise bibliométrica permite indicar a presença de 272 artigos; 27 resenhas; 30 apresentações e editoriais; 21 entrevistas; 6 notas de pesquisas; 2 análises de conjunturas; 1 nota de pesar; 4 seções temáticas; 4 dossiês e 1 edição especial. Nas páginas da REL encontramos textos escritos por pesquisadores renomados da Geografia brasileira e de jovens pesquisadores, em certa medida uma memória da Geografia da UFGD e mesmo brasileira.

A publicação de mais este número, é, portanto, resultado do empenho constante dos/das editores(as), dos/das autores/as, dos/das pareceristas e do apoio técnico recebido da UFGD naquilo que se refere a gestão dos periódicos científicos. A Coordenadoria de Bibliotecas da UFGD, neste momento representada por Givaldo Ramos da Silva Filho, e, no passado, a Editora da UFGD, têm papel importante na gestão da plataforma OJS. Esse empenho coletivo constante e o reconhecimento dos desafios existentes para que a REL possa ser publicada se faz importante, dele depende a existência



e a qualidade da revista, representada pelos indexadores conquistados ao longo de sua existência e do Qualis-CAPES a ela atribuído pela área da Geografia e outras áreas, A4 no quadriênio 2017-2020.

O primeiro número de 2025 conta com o trabalho de Amanda Trindade Amorim, pesquisadora, pós-doutoranda, do Programa de Pós-Graduação em Geografia, e, de Giovana Dias Garcia, acadêmica do mestrado - ambas pesquisadoras do Laboratório de Geografia Física. As pesquisadoras trabalharam na revisão técnica-científica dos textos, na editoração e colaboraram na escrita desse editorial, um trabalho cuidadoso e essencial, o qual não pode ser esquecido. Rafael Brugnolli Medeiros, pesquisador e docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia, colaborou por mais vez na construção da capa, elaborada tendo como base figuras presentes nos textos desta edição e o layout gráfico da REL.

A frase escolhida para capa, **“Pensamos hoje com a ajuda de uma parcela pequena do nosso passado”**, escrita por Marcelo Rubens Paiva, está presente no livro de sua autoria *“Ainda estou aqui”*¹, o qual é a base para o filme homônimo dirigido por Walter Salles, aclamado pelo público e pela crítica no ano de 2024. A frase nos remete imediatamente a história do próprio autor, naquilo que se refere a ditadura militar no Brasil, mas, por trás dela há algo mais complexo, que causa incomodo e nos ajuda a pensar não só o contexto social, mas também aquilo que se refere e como tem sido tratado e conduzido questões no Brasil no âmbito político-econômico-social-ambiental.

Na labuta da vida cotidiana de certa maneira é impensável para este momento histórico a ideia de golpe, de golpismo. Para além da vida cotidiana, infelizmente, se viu, que é algo ainda cultivado, adubado na caserna, alimentado por alguns vestidos de pijamas, e outros de farda, sempre acompanhados por fina gente, elegante e sincera, trajando *black tie*, que olham o Brasil das janelas da Faria Lima ou de fenestras de aroeira que marcam e lembram palavras de Raduan Nassar²; protagonistas de podres poderes arcaicos, mas ainda tão presentes. Na contradição observamos um Brasil profundo que insiste em viver e

¹ PAIVA, Marcelo Rubens. **Ainda estou aqui**. 1. Edição. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

² NASSAR, Raduan. **Lavoura arcaica** 3.ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

sobreviver, em construir a seu modo, originalmente, o ideal de um país igualitário, justo e inclusivo, um exercício constante de trazer para o presente o Brasil do Futuro³.

A ideia de golpismo neste século XXI assim surge e ressurge travestida, encoberta por palavras que são dispares a sua essência; democracia, justiça, liberdade de expressão, família, fé, pátria, essas são as mais bradadas; mas na sutileza, na forma da lei, na legitimidade legislativa, estamos observando golpismos que trazem consigo retrocessos imensuráveis e perdas consideráveis de conquistas sociais e ambientais, e, por isso, e tão só, que a frase escolhida para capa se faz tão presente e há uma necessidade de compreendê-la de forma mais complexa e transversal, entrançá-la talvez com aquilo presente no livro **“Meu Vô Apolinário: um mergulho no rio da (minha) memória”**, presente nesta edição na forma de resenha.

A trigésima primeira edição, aos leitores e leitoras são apresentados treze textos inéditos, oriundos de pesquisa realizadas em diversas partes do Brasil, somados a uma nota de pesquisa e uma resenha. Na condição de editores desse número agradecemos aos autores e as autoras por escolherem a REL para publicarem os resultados de suas pesquisas, por compartilharem suas impressões e ideias sobre a Geografia e seus temas.

Falemos um pouco das contribuições deste primeiro número de 2025. O primeiro texto **“Abordagens e temáticas em geografia humanista e cultural: uma trajetória de pesquisa(s)”** é dividido em três partes, a primeira parte busca problematizar uma trajetória de pesquisas nos campos da Geografia humanista e da Geografia cultural ao longo do percurso acadêmico do autor do presente artigo; a segunda parte foca em questões teórico-metodológicas; e a terceira parte traz os resultados preliminares de uma pesquisa em andamento, problematizando os primeiros resultados de entrevistas sobre o uso e a apropriação de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

O segundo texto **“Fluidez e porosidade territorial: o transporte rodoviário de passageiros como vetor da integração Sul-Americana”** debate a fluidez e a porosidade territorial a partir da análise do transporte rodoviário internacional de

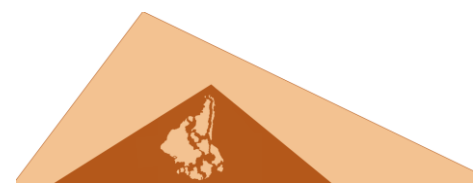
³ ZWEIG, Stefan. **Brasil, um país do futuro**. Porto Alegre: Editora L&PM, 2022.

passageiros. Foram observados os elementos da infraestrutura do sistema de movimento rodoviário, os aspectos normativos que regem a circulação internacional, a configuração das linhas rodoviárias internacionais operadas por diversas companhias de variados portes e níveis organizacionais, e também a estruturação de eixos de circulação. Foi constatado que os serviços de transporte rodoviário internacional de passageiros na América do Sul interligam preferencialmente os principais centros urbanos de cada país, evidenciando um desenvolvimento geograficamente desigual.

O terceiro texto **“A Geografia da religião e o componente espacial: o contexto Mariano das Novas comunidades católicas de Sobral (CE)”** por meio de fotografias, mapas cognitivos e trabalho de campo trata de uma abordagem cultural da Geografia da Religião, incentiva a compreender as práticas humanas devocionais, associadas ao simbolismo religioso, tendo como objeto Novas Comunidades Católicas (NCCs) de Sobral (CE), especialmente, a Rainha da Paz e a Maranata. A vida religiosa das comunidades é apresentada a partir fenômeno simbólico, religioso e sagrado que constitui o componente espacial de suas concretudes.

O quarto texto **“Espaço e memória: paisagens e entreolhares no documentário o Botão de Pérola”** estuda e interpreta o espaço cênico e histórico do documentário. A autora percebe que o espaço em cena é construído pelo próprio olhar do cineasta, com imagens e expressões de um mundo visível que quer ser compartilhado. Em que se constrói a cena do filme como um espaço em cena, a partir do espaço filmado e dos eventos históricos evocados na narração e da memória.

O quinto texto **“Conservação da geodiversidade e valoração didática da cachoeira de Santo Antônio, município de São Félix do Piauí (PI, Brasil)”** tem como objetivo destacar o valor didático da Cachoeira de Santo Antônio, no Piauí. Para isso, utilizam a revisão bibliográfica, a produção de mapas e análises de campo e concluem, com os resultados, que a cachoeira pode ser utilizada como recurso educativo, em termos de conteúdos programáticos, como expressão ao nível da paisagem, o que contribui ainda com a conservação da geodiversidade.

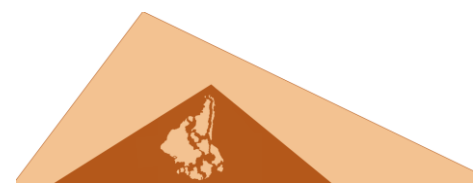


O sexto texto **“Dark sky no Parque Nacional dos Campos Gerais (PR): estudo da potencialidade do Parque de Natureza Buraco do Padre visando a designação de parque de céu escuro”** busca analisar a possibilidade do reconhecimento da área do Parque em obter o título interacional de Parque de Céu-escuro (*International Dark Sky Park*). Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental, realizada uma entrevista com o gestor e trabalhos de campo. Os resultados apresentam os requisitos mínimos da Associação Internacional de Céu-Escuro e conclui que a área tem potencialidade para ser reconhecida, sendo necessário alguns ajustes.

O sétimo texto **“Um ensaio sobre as geografias da escola”** busca fazer uma reflexão sobre as geografias que atravessam a escola, a aula, o professor e o aluno, a partir de alguns autores que trazem essa discussão nas suas bases bibliográficas. O intuito foi levantar questões que podemos pensar sobre o ensino, sobre a geografia, sobre a escola e os alunos e potencializar a criação a circulação de pensamentos.

O oitavo texto **“Uma geografia emocional do Nordeste na sala de aula: o sertão de Luiz Gonzaga”** é um recorte de uma dissertação de mestrado, cujo objetivo foi refletir sobre a Geografia Emocional do Nordeste a partir da imaginação e das canções de Luiz Gonzaga, o Rei do Baião (1912-1989). A metodologia envolveu a criação de mapas mentais e foram identificados que os principais símbolos e significados que representam o Nordeste e o nordestino, dizem respeito a sua fé, com representação de igrejas, e a sua resistência, com a representação de cactos/mandacaru. Quanto às questões emocionais, houve a predominância de aspectos topofílicos e também entendimentos distorcidos acerca desta região.

O nono texto **“A participação da construção civil no processo de desenvolvimento econômico do município de Dourados - Mato Grosso do Sul - no período de 2010 a 2020”** analisa os fatores que contribuíram para a expansão do setor no período de 2010 a 2020. A metodologia contou com a análise de dados secundários obtidos em bancos de dados públicos e os autores concluíram que o desenvolvimento econômico do município contou com a relevância das políticas públicas para habitação popular, com participação dos bancos públicos na oferta de financiamento imobiliário, além da expansão do número de unidades industriais relacionadas a construção civil.

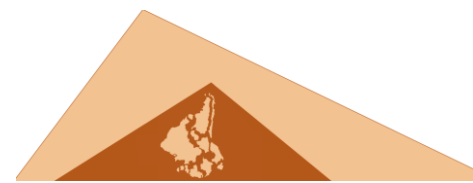


O décimo texto **“Territórios indígenas na América Latina: democratização, empreendimento social e organização econômica sustentável”** analisa a participação política e social dos povos indígenas na América Latina. O objetivo foi examinar a relação entre essa participação, a preservação do território e a organização socioeconômica, destacando desafios e avanços. Para isso, utilizou-se o método qualitativo baseado em revisão bibliográfica e apontaram para a importância do reconhecimento e respeito aos direitos territoriais e à autodeterminação dos povos indígenas.

O décimo primeiro texto **“A educação ambiental no ecoturismo: a percepção dos visitantes do Jardim Botânico Inhotim em Brumadinho, Minas Gerais, Brasil”** analisa o uso turístico do Jardim Botânico do Inhotim e as suas potencialidades para a sensibilização ambiental. Para isso, utilizou-se revisão bibliográfica e análise de dados de questionários aplicados aos visitantes em trabalho de campo. Os autores pontuaram que o JBI é um espaço poderoso e impactante para a educação ambiental, pois dispõe de uma gama de possibilidades naturais para a interpretação e sensibilização ambiental.

O décimo segundo texto **“O perfil do comércio exterior paranaense no século XXI”** buscou compreender as modificações estruturais e padrões de comportamento desse comércio. A metodologia contempla procedimentos qualitativos e quantitativos, utilizando os dados disponibilizados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Os resultados mostram que o Paraná é um grande importador de bens manufaturados e, a partir do segundo decênio do século XXI, se consolidou como um grande exportador de bens primários. Os autores destacaram ainda a estreita relação do Paraná com a China, que vem se tornando o principal parceiro comercial do estado.

O décimo terceiro texto **“A “Casa Bunker” e a redefinição da escala doméstica: rumo a fragmentação socioespacial?”** apresenta resultados de uma dissertação de mestrado que buscou investigar as práticas espaciais de moradores de conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida e de espaços residenciais fechados de alto padrão em Presidente Prudente/SP. Para isso, foram entrevistados residentes destas áreas, tomando o cuidado de abordar diferentes perfis de idade e sexo. Foram discutidas as transformações no cotidiano destes moradores, além das diferentes



formas de apropriação do espaço urbano, os graus de isolamento e as estratégias para superar os constrangimentos impostos pelas distâncias.

A **Nota de Pesquisa** dessa edição, “**Oiapoque – Saint Georges De L'oyapock: a fronteira e a Covid 19**” buscou compreender e analisar o contexto geográfico que permite-nos apreender os fixos, os fluxos e a materialidade das ações num contexto como o vivenciado no mundo e no Brasil com a pandemia da Covid-19. O texto é estruturado em três partes: na primeira, são discutidos os impactos da pandemia de Covid-19 nos espaços de fronteira internacional; na segunda, são caracterizadas histórica e geograficamente a fronteira Oiapoque-Brasil e Saint-Georges de l'Oyapock- Guyane; e a terceira apresenta a análise empírica dos impactos da pandemia na circulação dessa fronteira a partir dos dados e das entrevistas coletadas em trabalho de campo.

A edição é finalizada com a **Resenha** do livro “**Meu Vô Apolinário: um mergulho no rio da (minha) memória**”, escrito por Daniel Munduruku. O autor relata sua ancestralidade, faz um chamamento, um convite a quem lê para fazer o mesmo. Um livro que trata sobre a vida, seus caminhos e como o hoje se mistura ao passado, dando forma aquilo que hoje se vê no presente.

Aqueles e aquelas que chegaram até aqui, como sempre, registramos nossos agradecimentos. A mensagem final permanece inalterada; que o conhecimento científico seja sempre aquele a descortinar o achismo e a ignorância, aquele a eliminar os dogmas e o fanatismo – mais do que nunca ele é necessário. Que a poesia, a literatura, a arte e outras formas de expressão nos ajudem a ir além da lógica e da racionalidade formal, para com isso sermos mais humanos – inclusive para compreendermos com clareza a importância e o papel social da Ciência. Cada vez mais isso nos parece essencial e reforça os princípios editoriais da REL.

Que possamos incrementar, incentivar e fomentar o desejo por publicar, por se fazer ciência no Brasil, e não esqueçamos da poesia, daquilo que foi dito no passado, e, que talvez ainda não tenhamos compreendido completamente em vários sentidos humanos:

*É fundamental diminuir a distância
entre o que se diz e o que se faz,
de tal forma que,
num dado momento,
a tua fala seja a tua prática*⁴

Charlei Aparecido da Silva

Amanda Trindade Amorim

Editor da Revista Entre-Lugar

Editora Convidada

⁴ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.